

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PÓS-PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO

Marlon de Campos Mateus - UFPR
Glauca da Silva Brito - UFPR

RESUMO

Neste trabalho apresentamos uma pesquisa que se vincula a formação continuada de professores com o foco nas competências digitais em educação após o período pandêmico. Como problema de pesquisa temos a seguinte questão: como as competências digitais podem ser trabalhadas em um projeto de formação continuada de professores da Educação Básica? O objetivo geral é propor formas de inclusão das competências digitais em Educação na formação de professores da educação básica. A investigação apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental, de natureza interpretativa. Como fonte documental foi utilizado o projeto de um curso de especialização ofertado no Estado do Paraná que iniciou em junho de 2023, analisamos as disciplinas deste projeto, bem como as disciplinas disponíveis no ambiente virtual do curso até fevereiro de 2024. Após a análise dos dados chegamos a três abordagens que devem ser consideradas para que as competências digitais se façam presentes em um projeto de formação continuada de professores. 1. Considerar o ciclo completo: Os formadores devem planejar o conteúdo do curso (antes), adaptar-se às necessidades dos professores durante a formação (durante) e oferecer suporte para a aplicação prática do conhecimento adquirido (depois). 2. Focar em competências essenciais: O desenvolvimento de três competências digitais é fundamental: uso das TDICs no trabalho, uso ético e responsável da tecnologia (compartilhando com os alunos) e integração da tecnologia na aprendizagem e ensino. 3. Escolher docentes qualificados: Professores com fortes competências digitais são mais propensos a engajar os alunos, tornando a formação mais dinâmica e eficaz.

Palavras-chave: Formação continuada de professores; Competências Digitais em Educação; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a pandemia de Covid-19 desencadeou um fechamento global de escolas, lançando desafios sem precedentes para a educação. Esse cenário inédito, como apontado por Brito et al. (2020), demandou uma reavaliação profunda das práticas pedagógicas e da formação de cidadãos em tempos de crise. Diante das incertezas, a atualização e o desenvolvimento de competências digitais entre professores tornaram-se cruciais para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

Professores com habilidades digitais aprimoradas são mais propensos a criar aulas envolventes e eficazes, utilizando ferramentas digitais de forma inovadora para enriquecer a experiência dos alunos. O impacto positivo se estende além da sala de aula, à medida que esses

professores capacitados se tornam multiplicadores de conhecimento, disseminando boas práticas e inspirando seus colegas. A formação continuada em competências digitais, portanto, emerge como um investimento essencial para a melhoria da qualidade da educação e para a construção de um futuro mais promissor para as próximas gerações.

O problema de pesquisa que nos levou a esta investigação foi como as competências digitais podem ser trabalhadas em um projeto de formação continuada de professores da Educação Básica? O objetivo geral é propor formas de inclusão das competências digitais em Educação na formação de professores da educação básica. Para isso, trazemos como objetivos específicos: Relacionar os conceitos sobre competências digitais na formação continuada de professores; Verificar o que foi estudado sobre formação e competências digitais; Selecionar projetos de cursos de formação continuada de professores levados à ação pós-pandemia.; Analisar formas de inclusão das competências digitais em cursos de formação continuada para professores.

METODOLOGIA

A investigação apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental, de natureza interpretativa. Como fonte documental foi utilizado um projeto de um curso ofertado no Estado do Paraná que iniciou em junho de 2023, analisamos as disciplinas deste projeto, bem como as disciplinas disponíveis no ambiente virtual do curso. Para os procedimentos de análise criamos, a partir de todas as considerações em relação às competências digitais, três dimensões que derivaram em diversas categorias:

- Primeira Dimensão: Usar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC em atividades de formação continuada e no desenvolvimento de atividades profissionais. Para esta dimensão apresentamos duas categorias: a) Considera os conhecimentos prévios (práticos e teóricos) sobre TDIC dos professores cursistas; e b) Apresenta a utilização dos recursos e instrumentos que contribuam para o desenvolvimento de atividades profissionais.
- Segunda Dimensão: desenvolver a capacidade de fazer e compartilhar o uso ético e responsável da tecnologia. Nesta segunda dimensão criamos a categoria: a) Incorpora questões de proteção na internet, como usar a tecnologia de maneira responsável e respeitar os direitos autorais e a propriedade intelectual.



XXII ENCONTRO - Terceira Dimensão: Incorporar tecnologia às experiências de aprendizagem dos alunos e às

estratégias de ensino. Nesta terceira dimensão, apresentamos as seguintes categorias de análise:

- a) Apresenta integração das TDIC como recurso pedagógico exemplificando com o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem.
- b) Demonstra e amplia a utilização de plataformas virtuais de aprendizagem na escola.
- c) Cria possibilidades de gerenciamento de aulas online?
- d) Possibilita a aprendizagem de como utilizar ferramentas online de colaboração para facilitar a comunicação.
- e) Discute questões sobre ensino e avaliação com a utilização de TDIC;
- e f) Possibilita a adaptação das práticas de ensino para o ambiente online.

No projeto do curso "Gestão de Ambientes de Aprendizagem" analisamos as ementas das 14 Disciplinas e, na sequência, tendo acesso ao ambiente analisamos as disciplinas disponíveis e o Currículo Lattes dos professores das disciplinas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em março de 2020, a tecnologia deixou de ser um mero benefício para se tornar indispensável no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, como observam Ortega e Rocha (2020), não há consenso sobre esse cenário, especialmente no Brasil, onde as desigualdades sociais evidenciam a insuficiência das políticas públicas educacionais.

Concordamos com Lemos (2021) que a escola é um espaço de sociabilidade insubstituível, e as relações virtuais não podem replicar a experiência presencial. As mudanças impostas pela pandemia foram complexas, exigindo adaptação e alterando a estrutura educacional globalmente. Os professores, em particular, enfrentaram desafios únicos ao verem a escola invadir seus lares e muitas pesquisas apontaram a necessidade deste sprofessores de desenvolverem as competências digitais. Silva et al.,(2022, p. 12) afirmam que “as competências digitais vêm sendo debatidas nos últimos 20 anos a partir do surgimento das primeiras tecnologias digitais”. Estas autoras reforçam que para chegar ao conceito “é preciso compreender o papel fundamental que as competências digitais adquiriram nos últimos anos, sobretudo na educação ao surgir como uma alternativa para a formação integral dos sujeitos”.

Para esta pesquisa consideramos as competências digitais como "um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) voltados para o uso das tecnologias digitais, que mobilizados, podem auxiliar o sujeito na solução de determinada situação- problema". (Silva et al.,2022, p. 21)

Para esta pesquisa o sujeito é o professor e, nos baseando nas autoras acima, consideramos que um professor digitalmente competente é aquele que: 1. não apenas



XXII ENCONTRO

compreende os meios tecnológicos, mas também possui habilidades avançadas para utilizar essas ferramentas de forma eficaz no processo de ensino e aprendizagem. 2. não apenas domina o uso das informações disponíveis, mas também é capaz de promover uma visão crítica, orientando os alunos a desenvolverem pensamento analítico diante do vasto universo digital. 3. é capaz de adaptar sua comunicação e estratégias de ensino, utilizando uma ampla variedade de ferramentas tecnológicas para engajar os alunos e facilitar a compreensão dos conteúdos.

Portanto, este professor, deverá ser formado para alcançar os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar nesta sociedade tecnologizada. Concordamos com Meirinho e Osório (2019, p. 1002) que "as tecnologias digitais, desde o seu surgimento e crescente implementação em maior escala na sociedade, sempre exerceram pressão sobre a escola e o desenvolvimento profissional do professor".

E entendemos que hoje, essa pressão é ainda maior e, as políticas de formação de professores para educar na sociedade digital, são questionadas por muitos pesquisadores como Ferreira, Brito e Scherer (2021) que criticam as políticas de formação, e chamam a atenção para a questão que continuamos a formar professores para um mundo que já não existe ou para contextos educacionais que já perderam sentido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando as dimensões e as categorias apresentadas na metodologia analisamos no projeto do curso "Gestão de Ambientes de Aprendizagem" as ementas das 14 Disciplinas e, na sequência, tendo acesso ao ambiente analisamos as disciplinas disponíveis e o Currículo Lattes dos professores das disciplinas.

Após análise dos dados chegamos a três abordagens que devem ser consideradas para que as competências digitais se façam presentes em um projeto de formação continuada de professores. A primeira abordagem se refere aos formadores e elaboradores da proposta que devem considerar o antes (o que abordar / qual a estrutura do curso), o durante (quais as reais necessidades dos cursistas professores), e o depois (apoiar o professor a colocar em prática o que aprendeu no curso).

A segunda abordagem consiste em considerar três competências digitais que destacamos como centrais nesta pesquisa: 1. Utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no desenvolvimento de atividades profissionais; 2. Desenvolver a capacidade de utilizar a tecnologia de forma ética e responsável, compartilhando esse conhecimento com seus



XXII ENCONTRO; 3. Incorporar a tecnologia às experiências de aprendizagem dos alunos e às estratégias de ensino. Estas competências digitais deverão ser incluídas nas ementas das disciplinas e nas trilhas criadas no ambiente virtual de aprendizagem do curso.

A terceira abordagem está na escolha do docente que ministrará a disciplina, pois professores com competências digitais bem desenvolvidas têm maior probabilidade de engajar os seus alunos, tornando as trilhas das disciplinas mais dinâmicas e interessantes, o que pode resultar em melhorias significativas na qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa: como as competências digitais podem ser trabalhadas em um projeto de formação continuada de professores da Educação Básica? Foi respondido por meio das três abordagens encontradas.

A primeira destaca a questão de se considerar um ciclo completo de formação na elaboração do curso: planejar o conteúdo do curso (antes), adaptar-se às necessidades dos professores durante a formação (durante) e oferecer suporte para a aplicação prática do conhecimento adquirido (depois); a segunda considera-se que deve-se focar em competências essenciais e não numa lista interminável de competências digitais. Nesta pesquisa chegamos a 3 competências digitais fundamentais: uso das TDICs no trabalho, uso ético e responsável da tecnologia (compartilhando com os alunos) e integração da tecnologia na aprendizagem e ensino. E a terceira destaca a questão dos professores formadores terem suas desenvolvido fortemente as suas competências digitais, pois assim são mais propensos a engajar os formandos, tornando a formação mais dinâmica e eficaz.

REFERÊNCIAS

BRITO, G. S.; GARCIA, M. ; MORAIS, F. A. F. ; MATEUS, M. C. . A Reconfiguração de Aulas no Período Pandêmico: Percepções de Professores das Escolas Públicas de Ensino do Estado do Paraná - Brasil. INTERACÇÕES, v. 16, p. 186-206, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21064>

FERREIRA, JACQUES LIMA ; BRITO, Glaucia da Silva ; SCHERER, Suely . Currículos em ação em tempo de pandemia. REVISTA DA FAEEDBA- EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, v. 30, p. 92-106, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/11774>

LEMOS, A. A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital. Porto Alegre: Sulina, 2021.



XXII ENCONTRO

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. Referenciais de competências digitais para a formação de professores. In: XI Conferência Internacional de TIC na Educação - Challenges. *Anais Challenges 2019*. Braga: Universidade do Minho. 2019. p. 1001-1016.

ORTEGA, L. M. R.; ROCHA, V. F. O DIA DEPOIS DE AMANHÃ - NA REALIDADE E NAS MENTES - O QUE ESPERAR DA ESCOLA PÓS-PANDEMIA? In: *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020) - ISSN 2175-7003. P.. 302-314
Disponível em
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/issue/view/1197>

SILVA, Ketia Kellen Araújo da; MACHADO, Leticia Rocha; BEHAR, Patricia Alejandra. Competências digitais na educação. In: SILVA, Ketia Kellen Araújo da; BEHAR, Patricia Alejandra (orgs). *Competências digitais em educação: do conceito à prática*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2022.